

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
IARTE–INSTITUTO DE ARTES
CURSO DE TEATRO

Ana Paula Basílio Santos

SONORIDADE EM CENA: PERCEPÇÃO DA RELEVÂNCIA DO PONTO DE VISTA DOS
DISCENTES DO CURSO DE TEATRO DA UFU

Uberlândia - MG

2021

Ana Paula Basílio Santos

**SONORIDADE EM CENA: PERCEPÇÃO DA RELEVÂNCIA DO PONTO DE VISTA DOS
DISCENTES DO CURSO DE TEATRO DA UFU**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Teatro da Universidade Federal de
Uberlândia – UFU, como requisito para obtenção do
grau de licenciatura e bacharelado em Teatro.

Orientadora: Profa. Dra. Rosimeire Gonçalves dos Santos

Uberlândia - MG

2021

Ana Paula Basílio Santos

**SONORIDADE EM CENA: PERCEPÇÃO DA RELEVÂNCIA DO PONTO DE VISTA DOS
DISCENTES DO CURSO DE TEATRO DA UFU**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para obtenção de
título de graduação em Licenciatura e Bacharelado
em Teatro pelo Instituto de Artes da Universidade
Federal de Uberlândia.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Rosimeire Gonçalves dos Santos - UFU/MG(orientadora)

Diretora de Iluminação Me. Camila Barbosa Tiago - UFU/MG

Prof.^a Dr. Mario Ferreira Piragibe - UFU/MG

Uberlândia - MG

2021

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por sempre me fortalecer e guiar os meus passos.

Meus agradecimentos a minha orientadora Prof.^a Dra. Rosimeire Gonçalves dos Santos, pela paciência e incentivo nesta jornada de conhecimentos e pelo apoio que me possibilitou concluir este importante projeto de minha vida.

A todos os Coordenadores, Professores, Técnicos Administrativo, discentes do Curso de Teatro da Universidade Federal de Uberlândia pela dedicação, comprometimento, carinho e compreensão durante meu percurso na Graduação.

Preciso agradecer também aqueles que direta e indiretamente estimularam-me na concretização deste trabalho, quero destacar os discentes que aceitaram este desafio de desenvolver meu trabalho de pesquisa, sempre terão meu reconhecimento e admiração.

Para minha turma querida, deixo meu abraço e agradeço por todos os momentos que passamos juntos. Aos meus amigos e companheiros de classe Alisson Guerradr, Alessandro Cardoso, Leiliani Alves, Margareth Lamounier e Rafael Roberto quero deixar registrado o meu carinho especial por vocês que me apoiaram e me ajudaram durante todo meu percurso dentro e fora da Universidade. Sou grata pela ajuda e paciência que tiveram comigo.

Agradeço aos componentes da minha banca examinadora, Diretora de Iluminação Me. Camila Barbosa Tiago e Prof.^a Dr. Mario Ferreira Piragibe por terem aceitado fazer parte deste momento importante da minha graduação.

A minha família por ter me apoiado e me compreendido nos momentos que necessitei, em especial aos meus pais, Marco e Marcia, e aos meus avós Carminha e Agmar.

Agradeço também aos meus incentivadores: meu Padrasto Ednaldo Guimarães e minha Tia Marise de Freitas que foram grandes parceiros na efetivação desta importante etapa da minha formação profissional.

Dedico esta em especial, bem como todas as minhas demais conquistas ao meu avô Agmar Basílio Nunes (in memória).

Enfim, a todas as pessoas que contribuíram para a minha formação profissional e pessoal, deixo o meu eterno agradecimento.

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo verificar a percepção de discentes do primeiro ao quarto período e do quinto ao oitavo período do curso de teatro da Universidade Federal de Uberlândia-MG, quanto ao grau de importância da sonoridade em peças teatrais. A pesquisa foi apoiada por bibliografias que discorrem sobre a importância da sonoridade em espetáculos teatrais. Foram abordados os aspectos como a percepção, bastidores da composição da peça teatral (cenografia, figurino, maquiagem, iluminação e sonoplastia), a sonoridade do espetáculo teatral, a importância dos diversos sons: músicas, trilha e sons não convencionais, na cena teatral e a relação do som, interpretação e o espectador. A pesquisa foi realizada por meio de um questionário, visando sintetizar a percepção do público alvo quanto ao elemento da sonoridade na peça teatral. O público alvo da pesquisa, foram os discentes do curso de teatro da UFU. A partir dessa população uma amostra de 59 pessoas responderam ao questionário sobre o tema da sonoridade em cena teatral. Dos 59 entrevistados 26 encontravam-se entre o 1º e 4º período, enquanto 33 cursavam entre o 5º e 8º período. Para a discussão dos resultados, foi realizada a comparação dos dados coletados com os discentes do primeiro ao quarto período e do quinto ao oitavo período do curso de teatro da UFU. Desse modo, a avaliação feita pelos discentes do curso foi especialmente importante em relação ao elemento sonoridade na criação, montagem e execução de um espetáculo teatral. Também está presente no estudo a descrição da minha experiência na participação com a sonoridade da peça teatral Pulse.

Palavras-chave: sonoridade, processo de criação, encenação.

ÍNDICE DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1. Perfil etário dos estudantes do Curso de Teatro da UFU que participaram da pesquisa sobre sonoridade..... | 19 |
| Figura 2. Perfil do período em que se encontravam os estudantes do Curso de Teatro da UFU que participaram da pesquisa sobre sonoridade..... | 20 |
| Figura 3. Frequência com que os discentes assistiam peças teatrais antes da pandemia: a) discentes entre 1º e 4º período b) discentes entre 5º e 8º período..... | 20 |
| Figura 4. Conhecimento sobre a sonoridade em peças teatrais: a) discentes entre 1º e 4º período b) discentes entre 5º e 8º período..... | 21 |
| Figura 5. Importância da interação dos setores de produção de peças teatrais: a) discentes entre 1º e 4º período b) discentes entre 5º e 8º período..... | 21 |
| Figura 6. Relevância dos sons no emocional e na narrativa do espetáculo a) discentes entre 1º e 4º período b) discentes entre 5º e 8º período..... | 22 |
| Figura 7. Importância do som para a atuação do ator da peça teatral a) discentes entre 1º e 4º período b) discentes entre 5º e 8º período..... | 23 |
| Figura 8. Importância do som para espectador da peça teatral a) discentes entre 1º e 4º período b) discentes entre 5º e 8º período..... | 24 |
| Figura 9. Influência dos sons que representam o ambiente no desenvolvimento da peça teatral a) discentes entre 1º e 4º período b) discentes entre 5º e 8º período..... | 24 |
| Figura 10. Classificação da contribuição e da importância sonora para a peça teatral a) discentes entre 1º e 4º período b) discentes entre 5º e 8º período..... | 25 |
| Figura 11. Classificação da sonoridade dentre os elementos que compõem a peça teatral, quanto seu ao grau de importância a) discentes entre 1º e 4º período b) discentes entre 5º e 8º período..... | 26 |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1. Introdução | 08 |
| 2. Fundamentação Teórica | 10 |
| 2.1 Sonoridade do espetáculo teatral | 10 |
| 2.2 Importância dos diversos sons: músicas e trilha sonoras na cena teatral | 11 |
| 2.3 A relação do som, interpretação e o espectador | 11 |
| 2.4 Nos bastidores do Teatro | 14 |
| 3. Metodologia | 17 |
| 3.1 Concepção para desenvolvimento do tema | 17 |
| 3.2 Desenvolvimento metodológico | 18 |
| 4. Resultados e Discussão | 19 |
| 4.1.1 Perfil dos Entrevistados | 19 |
| 4.1.2 Frequência com que os discentes frequentavam peças teatrais | 20 |
| 4.1.3 Conhecimento sobre sonoridade teatral | 20 |
| 4.1.4 Importância da interação entre os setores de produção de uma peça teatral. | 21 |
| 4.1.5 Relevância do som na parte emocional e na narrativa do espetáculo | 22 |
| 4.1.6 Importância da sonoridade na atuação do ator | 22 |
| 4.1.7 A sonoridade do ponto de vista do espectador | 23 |
| 4.1.8 Influência dos sons que representam os ambientes na peça teatral | 23 |
| 4.1.9 Classificação da contribuição e importância sonora na peça teatral | 24 |
| 4.1.10 Classificação da sonoridade entre os elementos que compõem a peça teatral | 24 |
| 4.2 Considerações sobre a sonoridade no espetáculo teatral. | 26 |
| 5. Considerações finais | 27 |
| 6. Referências | 28 |
| ANEXO I | 29 |

1. Introdução

Eu sempre tive interesse pelos sons em geral, e durante a minha adolescência tive a oportunidade de morar na Inglaterra. Lá permaneci por alguns anos, estudando inglês, assistindo a shows de rua, musicais, teatros, e frequentando escolas de música. Foi durante este período que me despertou o interesse de estudar arte, mas sempre tendo como foco principal a sonoridade no conjunto das obras. Meu maior interesse é observar como a produção sonora influencia nas apresentações teatrais. Em outras palavras, como o som produz sentidos.

Um dos motivos que me fizeram optar pelo curso de teatro foi que ao assistir a musicais, peças de teatros, concertos na Inglaterra, tinha dificuldade de compreender o que os sons queriam transmitir. Ao chegar no Brasil, e voltar para Uberlândia tive a oportunidade de me inscrever no Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Capparelli, o que me motivou ainda mais a me aprofundar nessa área.

No Conservatório, participei do musical a Bela e a Fera e, ao conversar com minha professora de canto, ela me incentivou a ingressar no curso de teatro da Universidade Federal de Uberlândia, o que despertou de imediato o meu interesse em estudar teatro.

De forma pessoal, e buscando conciliar minha formação em música na Point Blank Music School em Londres e meus estudos continuados no Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Capparelli situada em Uberlândia, surge na graduação do Curso de Teatro da Universidade Federal de Uberlândia, a oportunidade de experimentar conectando as duas artes: música e o teatro.

Durante minha experiência na graduação, nós alunos do quarto período de teatro em parceria com os alunos da disciplina de Cenografia e iluminação desenvolvemos a montagem do espetáculo “Manifesto Teatral PULSE do Coletivo Teatro de Viés”. A minha participação na apresentação se deu com a realização dos trabalhos no campo da sonoplastia em que tive a oportunidade de descobrir meu interesse nesse assunto e, por isso, decidi me envolver nesse quesito durante toda a minha formação acadêmica. Para a realização do espetáculo, as disciplinas de Interpretação III e Cenografia e Iluminação se uniram, o que enriqueceu o meu conhecimento teórico e prático na elaboração, criação, montagem e apresentação de espetáculos.

Como aluna do curso de Teatro, tenho muita curiosidade em saber como meus colegas de outros períodos obtêm a percepção da relevância da sonoridade em cena. Em determinados momentos, tenho interesse em saber como se dá a percepção da sonoridade nas pessoas com diferentes níveis de conhecimento sobre o tema, motivo pelo qual busquei discentes do início do curso para fazer um comparativo com os discentes dos períodos finais.

Minha curiosidade gera a motivação para querer saber se os discentes conseguiram captar qual o significado que a sonoridade quis transmitir em cada momento de um espetáculo. E, por isso, me

questiono: qual foi o sentimento que a sonoridade despertou em cada pessoa; se houve percepção e entendimento sobre momentos específicos que a sonoridade é usada durante um espetáculo; se a sonoridade trouxe emoção para o espectador. Eu me interesso pela experiência do ator/espectador em relação à sonoridade. Com isso, gostaria de ouvir vários relatos, para saber como as pessoas se sentem diante de determinado som. Por esse motivo, na minha pesquisa busquei estudar sobre a experiência dos alunos enquanto atores/espectadores em relação a sonoridade em um espetáculo teatral.

O objetivo geral desta pesquisa é verificar a percepção de discentes do primeiro ao quarto e do quinto ao oitavo períodos do curso de teatro da Universidade Federal de Uberlândia-MG, quanto ao grau de importância da sonoridade em peças teatrais.

Neste capítulo de introdução, procedi a minha apresentação relatando um pouco da minha trajetória até o presente momento desse trabalho, e ao tema da pesquisa. Na discussão sobre o tema da pesquisa, busquei a fundamentação e desenvolvi diálogos com autores que o estudaram, o que relato nos capítulos seguintes.

2. Fundamentação Teórica

2.1 Sonoridade do espetáculo teatral

A sonoplastia é um daqueles recursos que muitos parecem saber como funciona, mesmo sem nunca ter estudado mais a fundo sobre o assunto. Assim, ao refletir sobre questões ligadas à importância dos sons no bom desempenho de uma apresentação, é que, com a chegada da pesquisa para o trabalho de conclusão do Curso de Graduação em Teatro da UFU, tive vontade de me aprofundar no tema e saber qual a real percepção dos espectadores durante uma apresentação e qual é a relevância da sonoridade para os discentes do curso.

Ao fazer o levantamento sonoro de uma apresentação, há que se levar em conta que o som exerce um grande auxílio no destaque das cenas e pode interferir, também, nos sentimentos dos atores em um espetáculo, trabalhando como um recurso que ilustra e é capaz de mostrar vários significados e interpretações, o que pode ajudar na compreensão da evolução da apresentação.

Para CAMARGO (2001) “a sonoridade de uma cena pode servir tanto para reforçar a informação visual como se contrapor a ela seja de forma clara ou subjetiva. A sonoplastia ora complementa a palavra, ora disputa com ela a prioridade, ora intercede como elemento de sobreposição ou como algosubserviente à cena”.

Durante a estruturação, ambientação e montagem do espetáculo, os sons devem ser considerados como componente da cena, pois são parte importante na demarcação das ações a serem desenvolvidas durante a apresentação. Eles atuam no inconsciente coletivo dos atores dando ambientação nas cenas. Podemos considerar como exemplo as batidas de portas, os sons de sino de igreja e o barulho da chuva. Esses elementos são utilizados para dar continuidade à ação cênica e muitas vezes simplesmente se misturam às imagens.

A parte sonora em um espetáculo deve comunicar-se com os demais elementos que o compõem, inserindo-se como parte da encenação. Os diversos sons devem estar em sintonia, ligados aos acontecimentos da cena. A sonoplastia exerce um papel importante na promoção da criatividade da construção de imagens, sensações e sentimentos da plateia com relação ao espetáculo apresentado.

Diante disso, a escolha do repertório sonoro tem que se dar de forma crítica, para que se consiga caminhar e explorar os diferentes ângulos para uma melhor qualidade na apresentação com um todo e, com isso, dar parâmetros de espaço, tempo, densidade e velocidade da cena em busca de uma integração da emissão sonora, interpretação e o espectador.

O espetáculo Pulse fez ampla utilização dos recursos sonoros como meio de construir efeitos de distanciamento e provocativos das cenas, como a alegria, a violência, a intolerância e a convivência com a diferença, que foram representados pelos sons e textos nas cenas. Os sons foram de grande relevância na dramatização e complementação do texto.

2.2 Importância dos diversos sons: músicas e trilha sonoras na cena teatral

Consideradas as muitas formas de sons produzidos em uma encenação teatral como músicas, trilhas sonoras e sons não convencionais, observamos a participação direta do público na construção dos sentidos, pois ele, o público, recebe as informações produzidas na cena e as compreende com seu próprio referencial, que pode ser proveniente de suas experiências anteriores, tanto de compor uma plateia como de participar de uma encenação. Conseguimos perceber a forte ligação entre música, cena e a emoção em que se pretende transmitir.

A música se faz presente de várias formas e com vários significados nos trabalhos artísticos. A musicalidade é utilizada como objeto transformador da relação artista/público, por meio de transmissão de sentimentos, dando ênfase nas interpretações e aguçando o imaginário das partes envolvidas.

De acordo com Fernandino (2008), a presença da música no contexto teatral expressa-se de duas maneiras. Uma mais evidente, em termos de material musical, como a sonoplastia e as eventuais manifestações musicais do ator, como tocar, cantar e dançar. E outra, implícita nos processos de atuação e encenação – dinâmica de cenas, construção de personagens, movimentação e deslocamento no espaço, possibilidades gestuais, plásticas e sonoras (corporais, vocais, dos objetos, do ambiente) –, processos esses que constantemente utilizam elementos musicais em sua constituição, como variações rítmicas, andamentos, pausas, alturas, timbres, dentre outros. Nesse segundo tipo de manifestação, a Música rompe sua “lógica interna”, reconfigurando seus materiais em função das interações com os demais discursos presentes no âmbito cênico.

Notamos, então, a importância da música nas dinâmicas das encenações tanto como mecanismo que leva o espectador a ter uma vivência emotiva e sensitiva do espetáculo, levando-o a uma melhor interpretação e compreensão da narrativa, como para os atores nas demarcações de suas falas e atuações.

As trilhas sonoras devem ser selecionadas de forma criteriosa, pois são elas que dão forma ao destino da narrativa. E ao se fazer a união das músicas com as imagens tem-se uma poderosa ferramenta capaz de produzir emoções e sentimentos que mexem com o espectador em diferentes níveis.

Na produção do espetáculo *Pulse*, a música, os sons, bem como a trilha sonora, foram marcantes e estiveram presentes do início ao final, de uma forma global, envolvendo o todo, reforçando a unidade de encenação. Os sons se encontravam organizados de modo que promoviam a real sensação e afetação desejada pelos atores em seu público.

2.3 A relação do som, interpretação e o espectador

Ao ler o livro *A Sonoplastia no Teatro*, escrito por Roberto Gill Camargo, reafirmei meu conhecimento sobre a contextualização da palavra sonoplastia e sua importância dentro de um espetáculo. Temos na sonoplastia elementos os quais são encarregados da execução de efeitos

sonoros, bem como trazer sentido, expressão e significado para o espetáculo. Observando as fases de criação de uma peça teatral, sendo elas: a pesquisa sonora, seleção do material, organização deste material, elaboração, e execução, trouxe para minha prática pessoal esses elementos como forma de trabalho durante minha graduação

O livro traz duas vertentes de sonoplastia que são trabalhadas atualmente no teatro: sonoplastia ao vivo e gravações, sendo que às vezes essas duas formas trabalham juntas em um mesmo espetáculo. Mas cada uma tem seus processos de criação distintos. A partir da minha pesquisa com a sonoridade em cena, consigo perceber essas duas vertentes no Manifesto Teatral Pulse, no qual são utilizados estes dois recursos, tanto gravações, quanto a sonoplastia ao vivo em momentos distintos do espetáculo com a finalidade de propiciar experiências com estímulos sensoriais sonoros ao público.

Para o autor, a sonoplastia gravada é bem mais simples e prática que a sonoplastia ao vivo, pois necessita somente da pesquisa e elaboração da entrada deste material e, logo após a pesquisa, passar por um processo de gravação e quando finalizado esse processo, ser repassada para um operador de som executar as entradas de cada som de acordo com as marcas deixadas pelo diretor. Já a percussão ao vivo, mesmo sendo um modo mais antigo de sonoplastia, é um pouco mais complexa, pois necessita de músicos profissionais com disponibilidades para ensaios para que o resultado final seja harmônico entre a música e a cena/ espetáculo. A percussão ao vivo é executada durante o espetáculo, em momentos pré-determinados pelo diretor.

Na minha vivência, consigo observar que a diferença encontrada na utilização da sonoplastia gravada e a percussão ao vivo está na elaboração e execução dessas modalidades. Na sonoplastia gravada é importante mesclar fatores como: gravação dos materiais, habilidade na operação do som e qualidade do material utilizado, sua execução se dá com um pequeno número de profissionais envolvidos, enquanto a percussão ao vivo requer ensaios prévios, composição com profissionais especializados, e estudos com o elenco do espetáculo. Na execução da percussão ao vivo há um maior campo para o improvisado.

Um dos questionamentos feitos pelo autor me trouxe mais clareza de como se elaborar uma sonoplastia em um espetáculo teatral: vejo que o primeiro passo é, antes de se criar um material, fazer os seguintes questionamentos: O porquê do som no espetáculo? Qual é a intenção do diretor ao empregar determinado efeito? E o que os sons podem representar dentro do contexto e da estrutura da peça? E depois desses questionamentos, podemos pensar qual tipo de sonoplastia utilizaremos no espetáculo, seja ela gravada ou ao vivo. E, somente depois disso, começamos a elaboração da trilha, pensamos onde cada trecho se encaixa melhor em cada cena, o tempo e a velocidade de cada som, entre outros fatores que são importantes para uma boa qualidade do resultado final, com o objetivo de, por meio do som, criar imagens na memória do público, mesmo sem ter a imagem visual.

A operação de som é um relevante fator de importância em um espetáculo teatral, pois se necessita uma verificação de volume, tonalidade e distribuição, e principalmente atenção por parte de quem

está realizando esta função.

Segundo Camargo (1986), os elementos sonoros têm como finalidade a comunicação e são colocados propositalmente para uma possível interação, mas podem ser interpretados de maneiras diferentes pelo público. Todo som significa alguma coisa e tem uma finalidade comunicativa.

Os repertórios da sonoplastia são pensados em função de sons e ruídos preestabelecidos que intervêm no espetáculo com finalidade dramática e têm como funções informar, expressar ou reforçar algo em cena. Percebo em várias partes do livro que a música é um significado de expressão de sentimentos, seja ele, alegria, raiva, tristeza, etc.

Através da sonoplastia, podemos visitar amplos lugares como zoológico, aeroporto, estações de trem, centro da cidade, igreja, shopping, mesmo eles não sendo vistos visualmente.

O som está ligado ao desenvolvimento da apresentação de uma peça teatral, seja auxiliando no despertar de sentimentos e emoções dos telespectadores, seja como forma de pontuar a interpretação de uma encenação por parte dos atores. Na dramaturgia ocorre uma ponte entre o texto, o desenvolvimento e a cena, de maneira que a sonoridade estabeleça um elo entre esses elementos. A musicalidade cênica é complexa, levando em consideração a quantidade enorme de caminhos que ela pode percorrer. A música quando interpretada como som em uma encenação aborda a percepção auditiva, aguça nos atores e espectadores as sensações do ouvir (CHAVES, 2016). Assim, os artistas devem estar inseridos em um contexto de conhecimentos musicais que os levem além do ato de cantar, mas que os envolvam na arte de ouvir e interpretar a ponto de transmitir toda emoção e envolver o seu público, o espectador.

Para Almeida (2019), a comunicação sonora de um espetáculo tem a ver com envolvimento do público, uma vez que as ondas sonoras ocupam todo o espaço e atravessam os corpos tocando diretamente a nossa sensibilidade. Assim, todo o percurso da apresentação propõe um atravessamento poético de sentimentos ao mesmo tempo em que é atravessado pelo silêncio dilatado no ambiente de encenação.

Na mesma esteira em acreditar que a sonoridade deve envolver os espectadores, o presente trabalho busca compreender a importância da sonoridade em um processo em que a mesma seja discursiva e se torne ação dentro do espetáculo, que componha atmosferas, que trace uma narrativa visual junto aos outros elementos.

Na Pulse, o som teve relação direta com a apresentação dos atores em cena, delimitando a atuação dos personagens, auxiliando na interpretação do papel protagonizado pelos alunos/atores, bem como em suas expressões corporais, o que levou a conquista das pretensões almejadas pelo grupo ao gerar um despertar de sentimentos e emoções nos espectadores.

2.4 Nos bastidores do Teatro

A partir de uma visão geral, tem-se que a estrutura de uma peça de teatro envolve vários atos e colaboradores em sua produção, vai desde os auxiliares da iluminação, maquiadores, som, figurinistas e cenografistas atuando nos bastidores da organização, até a participação dos atores, os quais apresentam o espetáculo aos espectadores.

Nota-se a importância do equilíbrio e da simultaneidade entre os elementos da encenação: como a música, a iluminação, a cenografia, os figurinos e atuação, o que garante autonomia a cada um deles. É necessário, porém que esses elementos se mantenham em unidade, pois agregam seu valor quando são captados em um todo, de forma integrante (NEVES, 2018).

Segundo Roubine (1998), “É preciso realizar a integração desses elementos díspares, fundi-los em um conjunto perceptível como tal”.

Nos bastidores do espetáculo Pulse, o desenvolvimento das atividades gerava grande movimentação, pois cada formação do elenco se deu de forma distinta. Na primeira estruturação foi utilizada a totalidade da equipe formada pelos discentes das disciplinas Interpretação III e Cenografia e Iluminação do quarto período do curso de teatro e técnicos para melhor definir as habilidades de cada um dos componentes com intuito de se obter um resultado satisfatório na apresentação do espetáculo.

A equipe de criação foi composta por: o Prof Rafael Lorrán, como dramaturgo e diretor do espetáculo, Camila Tiago, como iluminadora, Edu Silva, como cenógrafo; Létz Pinheiro, como figurinista; Elisa Villela, como produtora; Ana Carolina Tannús, como preparadora corporal; além de um elenco composto por vários atores e atrizes, que cursaram as disciplinas.

Ao longo do semestre, as equipes estavam mais definidas e desenvolviam os trabalhos de forma setorizada, encontrando uma melhor otimização da organização. Os atores, com o auxílio dos técnicos, trabalharam de forma incansável na criação e instalação da iluminação, bem como no aparato do som, organização do figurino e cenários.

Com a saída do Professor Rafael da UFU, por motivo de finalização de contrato como professor substituto, surgiram novas formações do elenco. A cada produção, foram se tornando mais evidentes as diferentes personalidades que compunham o grupo, e que, nesse momento, sem a presença conciliadora do docente acabou por alterar a participação de todos de forma negativa com uma desestruturação nos bastidores, com reflexos no palco, mostrando, assim, que a apresentação de uma peça vai muito além da encenação dos atores atuantes.

Trago um breve relato sobre os elementos que compuseram o Manifesto Teatral Pulse! Durante minha Graduação, fui bolsista de cenografia por um período, no Laboratório de Indumentária, Cenografia e Adereços cênicos (LICA), que tem como objetivo a criação de cenários, adereços e figurinos, essa experiência me proporcionou um maior interesse pela cenografia.

No processo de criação do espetáculo Pulse, atuei na cenografia de forma ativa, na elaboração dos elementos cenográficos, conjuntamente com o Pedro Eduardo, técnico da cenografia do Curso de Teatro da UFU. A cenografia como parte importante que é de um espetáculo é por meio dela pode-se determinar época e local onde acontece a ação cênica, além disso a cenografia contribui para a definição do clima emocional do espetáculo induzindo o espectador a uma emoção que pode ser de alegria, tristeza, comédia, drama. A cenografia foi muito explorada pela equipe, dando uma ambientação e ilustração de forma a concretizar o imaginário, bem como aproximar o público da apresentação.

Em relação ao figurino, mostra-se necessária a adequada relação entre a peça apresentada e a informação visual a ser transmitida ao público, pois esse elemento da cena pode auxiliar na compreensão prévia da apresentação como meio de ambientar o espectador.

Dentro do espetáculo, o figurino traz a simbologia e característica dos personagens da cena, com função de reafirmar seus sentidos, significados e estéticas pretendidas. Observamos que o figurino da Pulse foi pensado e criado pelos próprios atores de forma que pudessem usar peças existentes de seu guarda-roupa pessoal e com pouca aquisição externa, tendo em vista a proposta estética da peça que é apresentar o cotidiano dos personagens antes e durante o massacre, da forma mais próxima do real que nos fosse possível, sem a necessidade de um figurino mais elaborado. Não havendo a necessidade de uma caracterização, pois não integrava a visualidade da cena, a equipe trabalhou com a criatividade de forma que todo o elenco se comunicasse visualmente na montagem dos figurinos para transmitir a noção exata do local, tempo e o ocorrido que a peça apresentou.

No que tange à iluminação, tem-se que a luz bem trabalhada auxilia na captação e obtenção das impressões da realidade. Devendo ser ponderados os elementos capazes de interferir diretamente na cena como: cor, direcionamento e sentido.

A iluminação pode dar ênfase a certos aspectos do cenário, pode estabelecer relações entre o ator e os objetos, pode enfatizar as expressões do ator, pode limitar o espaço de representação a um círculo de luz e muitos outros efeitos. A iluminação é muito importante para o teatro, pois através dela podemos ambientar a cena e ampliar as emoções nela exploradas. É fundamental que o iluminador conheça bem o texto e as marcações cênicas determinadas pelo diretor do espetáculo (PARANÁ, 2021).

A utilização da iluminação no espaço cênico desempenha um papel importante na interlocução de informações, assim como atores, maquiagens, sons, figurinos e cenários e os demais componentes da cena teatral. Assim, a iluminação cênica deve estar em harmonia com todos os componentes da obra como fator de marcação das cenas e narrativas, comunicando com o espectador de forma autônoma ao mesmo tempo em que leva a narrativa para além da função visual do espetáculo.

Na prática da apresentação do espetáculo PULSE, a realização da montagem de luz se desenvolvia de forma complexa, devido à grande demanda de diferentes formas de iluminação, dificultada pela organização da delimitação do espaço cênico e dos recursos técnicos, pois o material era

restrito ao acervo da UFU. Além do espetáculo exigir bastante tempo para montagem e desmontagem, esse trabalho demandava colaboração dos técnicos do Curso de Teatro, com apoio de alunos/atores que possuíam algum conhecimento de iluminação. O aspecto que favorecia o trabalho estava na coletividade, pois as soluções eram pensadas por todos os envolvidos que cursavam a disciplina de Cenografia e Iluminação.

Com a formação do coletivo Teatro de Viés, a demanda da iluminação passou por adaptações, com a utilização dos recursos disponíveis em cada espaço para o qual foram programadas apresentações do espetáculo.

A sonoplastia do espetáculo Pulse, basicamente pensada e criada pelo dramaturgo/diretor Rafael Lorrán, serviu como um suporte importante da encenação, pois deu destaque às cenas e também às emoções durante a apresentação teatral, em um processo de criação desenvolvido em várias etapas como a pesquisa sonora, a seleção, elaboração e organização do material pesquisado.

O docente Rafael Lorrán utilizou elementos sonoros, como tambores, paródias elaboradas por ele, trilhas sonoras, e o uso do corpo dos próprios atores para emissão de sons. A presença de um pianista contribuiu para aumentar ainda mais a musicalidade do espetáculo. Todos esses elementos sonoros foram de suma importância para que pudéssemos contextualizar o espetáculo dentro de uma estética brechtiana.

Diante disso, nota-se que este trabalho foi um processo de criação, na qual os elementos envolvidos em uma apresentação teatral englobaram vários aspectos como a cenografia, figurino, maquiagem, iluminação e sonoplastia. Elementos indissociáveis da interpretação e visualização da cena, assim como da proposta apresentada pela sonoridade.

3. Metodologia

3.1 Concepção para desenvolvimento do tema

No quarto período da minha graduação, na disciplina de Interpretação III, tivemos a oportunidade de aprender sobre como se dá a técnica que conduz o distanciamento na construção do personagem a partir da metodologia brechtiana, que tem como fundamento fazer com que o telespectador não confunda a ficção com a realidade, e também na disciplina Cenografia e Iluminação, que nos proporcionou uma interação com os elementos importantes como a integração do cenário e luz na composição de um espetáculo teatral, norteando os princípios estéticos. A importância da interação dessas disciplinas está na complementação da montagem do espetáculo Pulse. Como a união das disciplinas citadas, tivemos a oportunidade em grupo de levar ideias de cenário, iluminação, sonoplastia e figurinos para as aulas, o que enriqueceu o meu conhecimento teórico e prático na elaboração, criação, montagem e apresentação de espetáculos.

Com a obrigatoriedade das disciplinas, houve maior adesão dos alunos na composição das turmas. Esse dado, juntamente com a motivação proporcionada pelos professores, criou um desejo comum entre integrantes, qual seja o de aceitar o desafio da montagem do espetáculo. A escolha do tema foi o fator fundamental para despertar o interesse do grupo, pois trata-se de um tema atual. Tivemos muitas dificuldades e desafios nesta montagem, pois a turma era grande, e muitas ideias distintas surgiam e se divergiam. Mas no fundo todos tinham o mesmo objetivo, criar um espetáculo. É importante ter uma coletividade capaz de demonstrar respeito a todas as áreas envolvidas dentro de um grupo teatral.

Para a interpretação de uma história tem-se que o texto é um aspecto muito importante. Em conjunto com a articulação da linguagem que, bem entendido, além de considerar a palavra, deve levar em consideração, sem distinção de ordem, todos os outros elementos que compõem a obra. Dessa forma, ocorre uma ligação indissociável entre a arte ou técnica de escrever e representar peças de teatro. E é aí que dramaturgia e encenação não se separam.

O Manifesto Teatral PULSE! foi o primeiro espetáculo do Coletivo Teatro de Viés, composto por atores/graduandos do Curso de Teatro da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Desenvolvido durante a disciplina Interpretação III, pelo diretor, dramaturgo e Professor Ms. Rafael Lorrán, PULSE! nasce da experimentação política do documentário teatral, a partir da temática narrativa sobre a homofobia e os diferentes aspectos e contextos da violência contra as identidades sexuais, valendo-se, principalmente, do fato histórico ocorrido em 12 de junho de 2016, quando a boate gay Pulse (Orlando, EUA) foi invadida por um assassino vinculado a grupos islâmicos extremistas, que matou 50 pessoas. A chacina teve cunho religioso, sexual e étnico, pois a celebração na boate gay tinha como tema Noite Latina, em que 300 jovens, a maioria de origem hispânica, ao buscar por diversão e descontração, foram brutalmente assassinados. Esse massacre figura como um marco contemporâneo contra a comunidade

LGBT.

Em um paralelo entre o crime ocorrido nos Estados Unidos e o crescente número de vítimas da homofobia no Brasil, o espetáculo trouxe um discurso político e social sobre a marginalidade das discussões sobre a diversidade e lançou uma temática artística sobre o debate da homofobia em nosso país, levando em consideração os aspectos psicológicos dos personagens, inspirados em pessoas reais. O Espetáculo teatral PULSE passou pelo drama da ficção e abordagem documentária para falar sobre o tema da diversidade de gênero e sexualidade, com o objetivo de trazer à tona a necessidade de se debater sobre a violência homofóbica, com urgência.

3.2 Desenvolvimento metodológico

O objeto de análise desse estudo foi o grau de percepção que os discentes do Curso de Graduação em Teatro da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) atribuíram, enquanto atores e espectadores de peças teatrais, ao elemento da sonoridade na criação, montagem e execução de espetáculos teatrais.

A pesquisa foi realizada por meio de um questionário eletrônico com onze questões objetivas que visavam sintetizar a percepção do público alvo quanto ao elemento da sonoridade na peça teatral.

O público alvo da pesquisa, ou seja, a população alvo foi composta pelos discentes do curso de teatro da UFU. Uma amostra de 59 componentes dessa população respondeu ao questionário (Anexo 1) sobre o tema da sonoridade em cena teatral. Os respondentes utilizaram a plataforma online Google Forms para registrarem suas respostas. Após o encerramento da pesquisa online, as respostas obtidas foram compiladas em uma planilha eletrônica a fim de realizar as análises.

As análises consistiram do cálculo de percentuais de cada respostas e da confecção de gráficos de barras ou gráfico de setores para a visualização das respostas atribuídas pelos respondentes.

4. Resultados e Discussão

4.1 Comparação dos dados coletados com os discentes do primeiro ao quarto período e do quinto ao oitavo período do curso de teatro da UFU

Através das respostas dos questionários aplicados, foi feita uma comparação para verificar a percepção de discentes do primeiro ao quarto período e do quinto ao oitavo período do curso de teatro da Universidade Federal de Uberlândia-MG, quanto ao grau de importância da sonoridade em peças teatrais.

4.1.1 Perfil dos Entrevistados

O perfil dos entrevistados conforme a Figura 1 mostra que 86,7% dos estudantes do Curso de Teatro da UFU que responderam ao questionário proposto, para verificar a percepção em relação ao uso da sonoridade em peças teatrais, encontravam-se na faixa etária de 19 a 29 anos. Isto é o esperado porque esta é a faixa de idade com que a maioria dos estudantes estão enquanto cursam a graduação. Apenas 4,7% apresentaram idade superior a 29 anos e 8,4% com idade inferior a 19 anos.

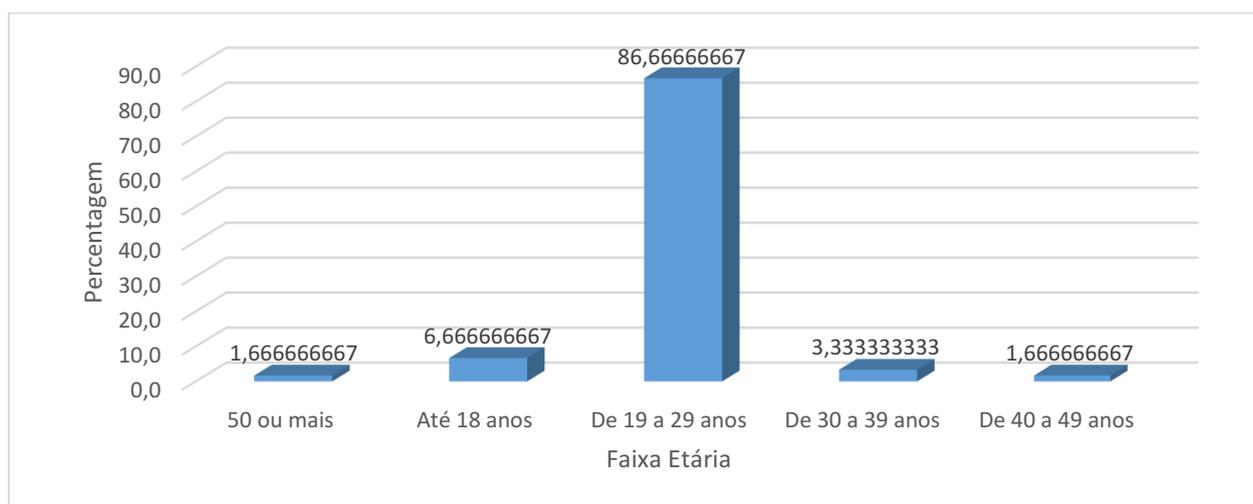


Figura 1. Perfil etário dos estudantes do Curso de Teatro da UFU que participaram da pesquisa sobre sonoridade.

Dos 59 entrevistados 26 encontravam-se entre o 1º e 4º período do curso, o que representou 44% dos entrevistados, enquanto 33 (56%) entrevistados cursavam entre o 5º e 8º período do Curso de Graduação em Teatro da UFU (Figura 2). Este resultado entre as faixas de períodos indicou uma distribuição aproximadamente uniforme entre os respondentes, ou seja, ocorreu uma abrangência na opinião para todo o curso.

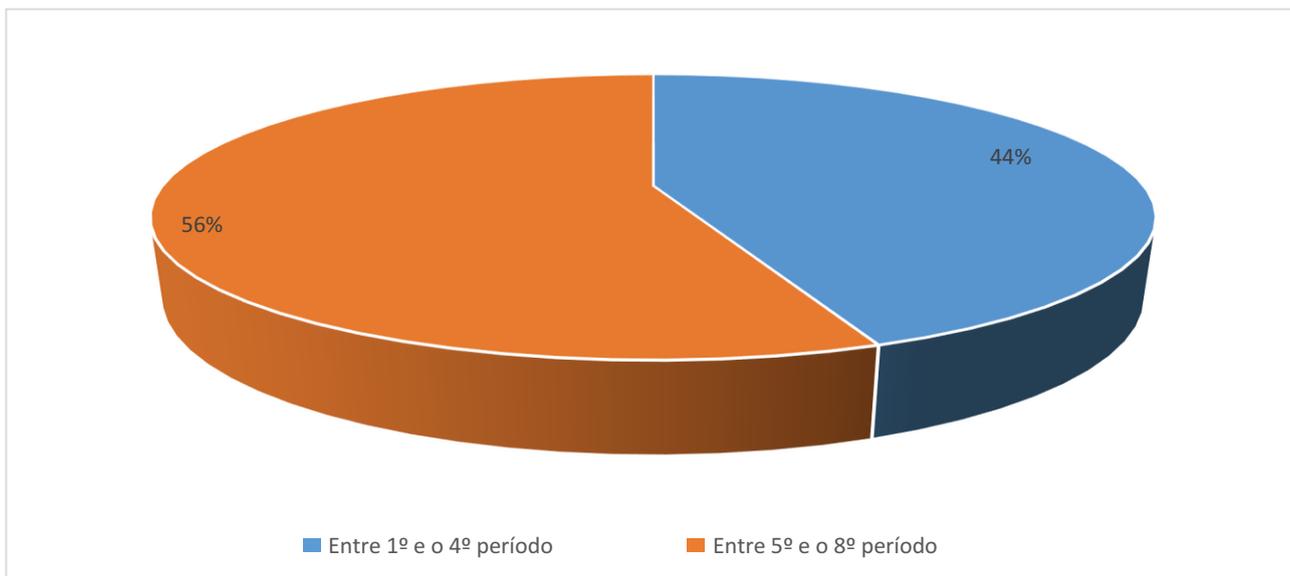


Figura 2. Perfil do período em que se encontravam os estudantes do Curso de Teatro da UFU que participaram da pesquisa sobre sonoridade.

4.1.2 Frequência com que os discentes frequentavam peças teatrais

Nas Figuras 3a e 3b nota-se que a frequência em peças teatrais é maior entre os que se encontram acima do quarto período. 33% daqueles que estavam até o quarto período disseram ter uma baixa frequência ao teatro enquanto esse percentual entre os discentes acima do quarto período esse índice foi de 3,03%. Para os que frequentavam sempre observou-se 27,27% entre os de 5º a 8º período e 19,2% para aqueles que estavam entre o 1º e 4º período.

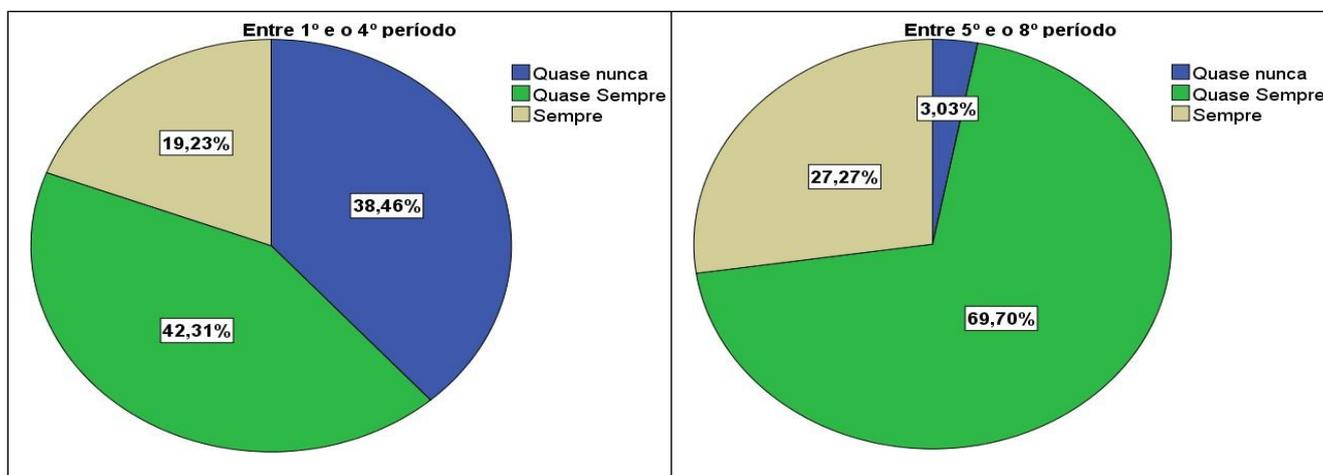


Figura 3. Frequência com que os discentes assistiam peças teatrais antes da pandemia: a) discentes entre 1º e 4º período b) discentes entre 5º e 8º período.

4.1.3 Conhecimento sobre sonoridade teatral

Em relação ao conhecimento que os discentes manifestaram sobre o uso do som em peças teatrais, as Figuras 4a e 4b indicam uma relativa semelhança nas opiniões dos entrevistados, pois, 73,08% dos que se encontravam até o quarto período e 72,73% daqueles que estavam acima do quarto período

indicaram ter conhecimento sobre esse tema.

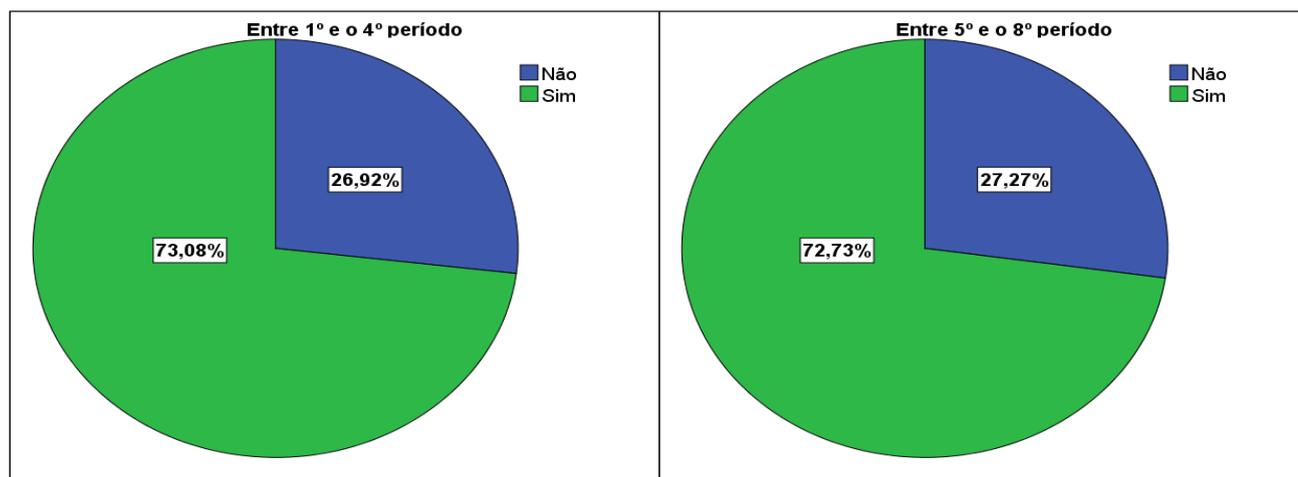


Figura 4. Conhecimento sobre a sonoridade em peças teatrais: a) discentes entre 1º e 4º período b) discentes entre 5º e 8º período.

4.1.4 Importância da interação entre os setores de produção de uma peça teatral.

Os resultados relativos à manifestação da importância da interação entre os diversos setores envolvidos na produção de uma peça teatral, quer seja, cenário, figurino, sonoridade, iluminação e caracterização, são apresentados na Figura 5.

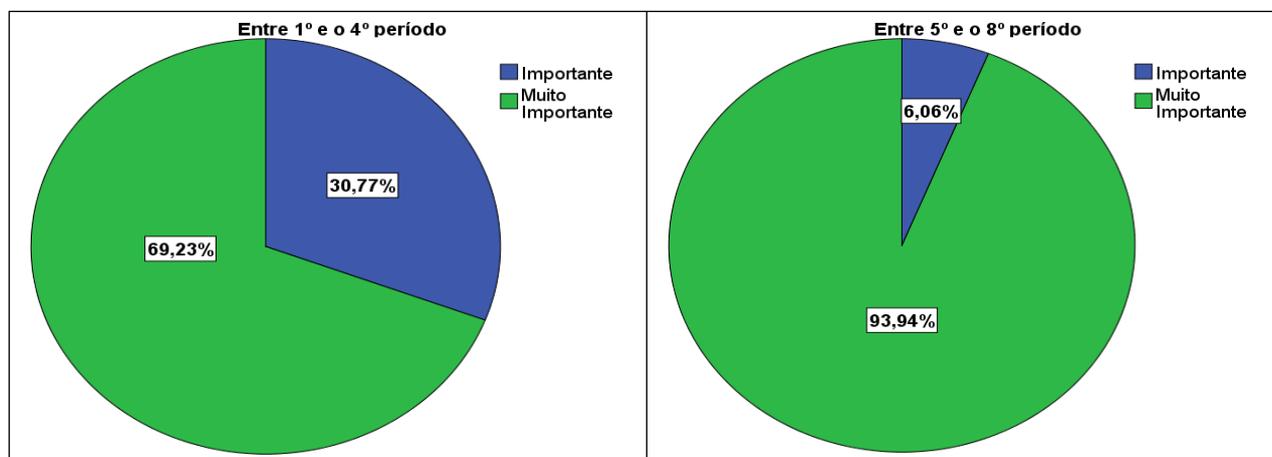


Figura 5. Importância da interação dos setores de produção de peças teatrais: discentes a) entre 1º e 4º período b) discentes entre 5º e 8º período.

Nota-se que as respostas presentes foram “importante” ou “muito importante” portanto os discentes do curso de teatro da UFU apresentam uma consciência clara sobre a participação de todos os setores de produção para o sucesso do espetáculo teatral.

Entretanto, nota-se que os discentes que estão acima do quarto período classificaram esse grau de importância como “muito importante” em 93,94% das vezes ao passo que aqueles que estão até no quarto período tiveram essa percepção em 69,23%.

Cabe ressaltar que essa definição de importância é relativa e que, no geral, reforça-se a ideia de

que todos manifestaram que essa interação é fundamental para o espetáculo.

4.1.5 Relevância do som na parte emocional e na narrativa do espetáculo

A opinião dos respondentes a respeito da relevância dos sons na parte emocional e na narrativa do espetáculo é apresentada nas Figuras 6a e 6b.

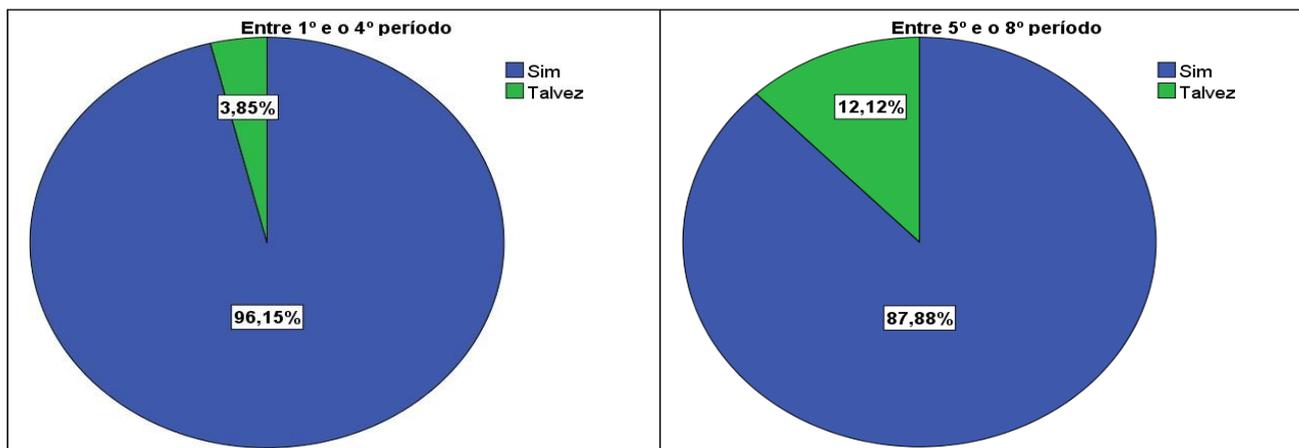


Figura 6. Relevância dos sons no emocional e na narrativa do espetáculo a) discentes entre 1º e 4º período b) discentes entre 5º e 8º período.

Percebe-se que 96,15% dos discentes até o quarto período e 87,88% dos discentes acima do quarto período manifestaram a opinião da relevância do som nos espetáculos em relação às emoções e as narrativas da peça. Contudo pode-se verificar que 12,12% dos discentes acima do quarto período entendem que talvez o som seja relevante. Esse fato pode estar relacionado com o grau de entendimento desses discentes em relação a uma espetáculo teatral no que diz respeito a interação entre as áreas que compõem a peça teatral, ou seja, os discentes manifestaram que o som está relacionado com as emoções nos espetáculos teatrais.

4.1.6 Importância da sonoridade na atuação do ator

Os resultados das opiniões dos respondentes enquanto atores de peças teatrais, quanto à importância da sonoridade nas suas atuações, estão expressos nas Figuras 7a e 7b.

Estes resultados enfatizam a importância da sonoridade para o desempenho do ator em cenas teatrais. A percepção dos discentes tanto de primeiro a quarto período (84,62%) quanto aqueles que se encontram nos períodos finais do curso (87,88%) indica que na maioria dos casos esse setor que compõe o espetáculo é considerado relevante para o bom desempenho do ator e da atriz em cena.

Percebe-se ainda que 15,38% daqueles que estão nos períodos iniciais do curso e 12,12% dos que estão nos períodos finais consideram que o som não altera, de forma significativa o desempenho em cena. Este fato pode estar relacionado a uma ausência de um foco específico sobre a sonoridade no curso de

graduação da UFU.

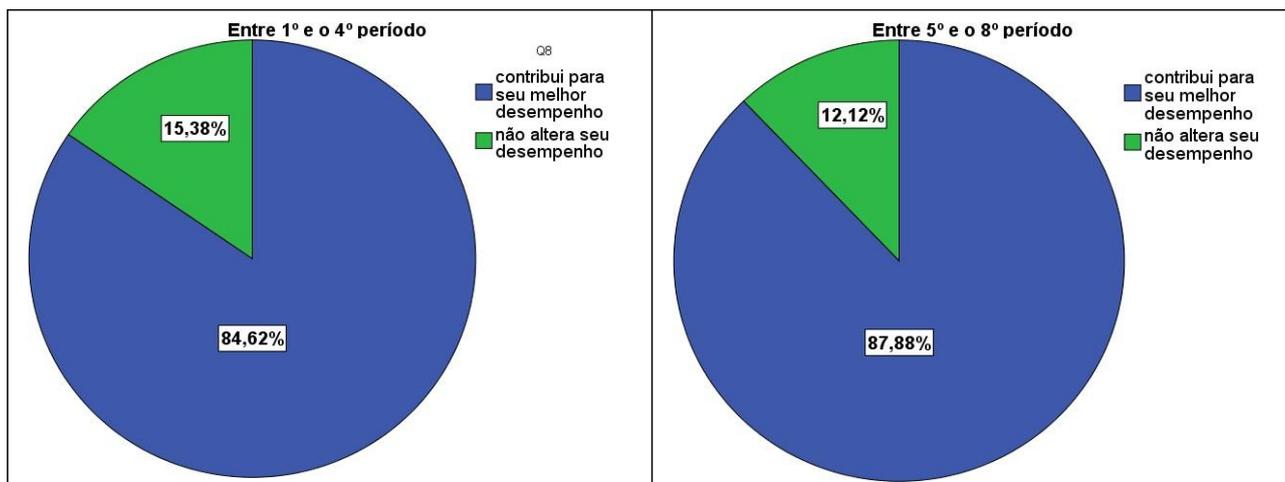


Figura 7. Importância do som para a atuação do ator da peça teatral a) discentes entre 1º e 4º período b) discentes entre 5º e 8º período.

4.1.7 A sonoridade do ponto de vista do espectador

Neste quesito avaliado pelos discentes de primeiro a quarto período e de quinto a oitavo período do curso de teatro da UFU, a Figura 8 mostra que a opinião dos dois grupos é praticamente a mesma, com aproximadamente 70% que consideram essencial e 30% que consideram moderadamente essencial. Cabe ressaltar neste item que dependendo do tipo de peça teatral essa opinião pode se alterar.

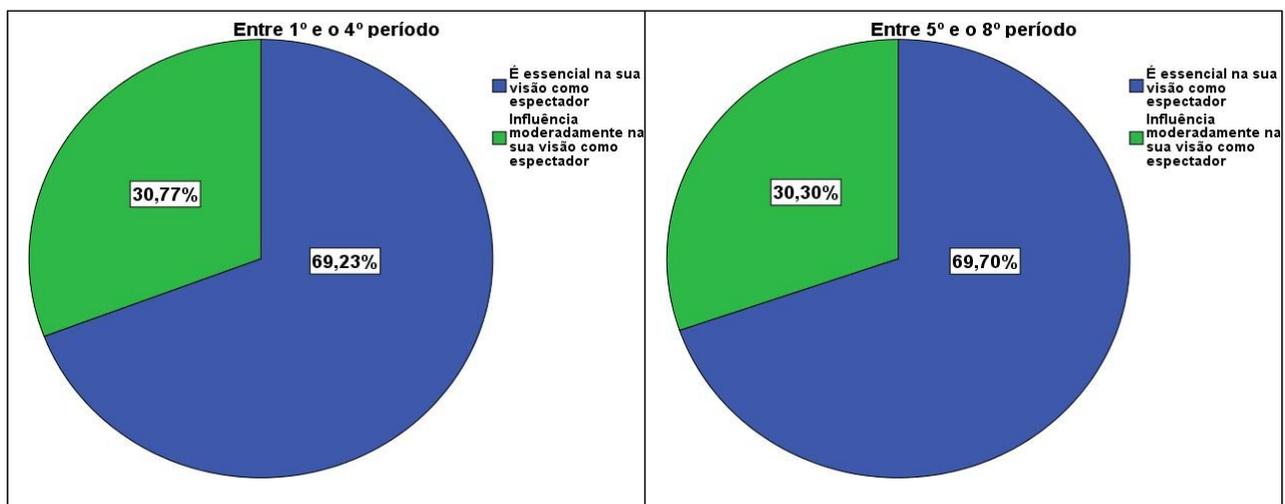


Figura 8. Importância do som para espectador da peça teatral a) discentes entre 1º e 4º período b) discentes entre 5º e 8º período.

4.1.8 Influência dos sons que representam os ambientes na peça teatral

Os resultados deste quesito (Figura 9) indicaram 84,62% dos discentes dos períodos iniciais do curso de teatro da UFU e 72,73% daqueles que se encontram nos períodos finais, entendem que os sons ambientes devam ser considerados como elementos influenciadores da peça teatral. Aproximadamente

4% entendem que o som não exerce influência sobre a ambientação na peça teatral. Novamente pode-se induzir que o tipo de peça que está sendo representada pode influenciar a opinião em relação a este item.

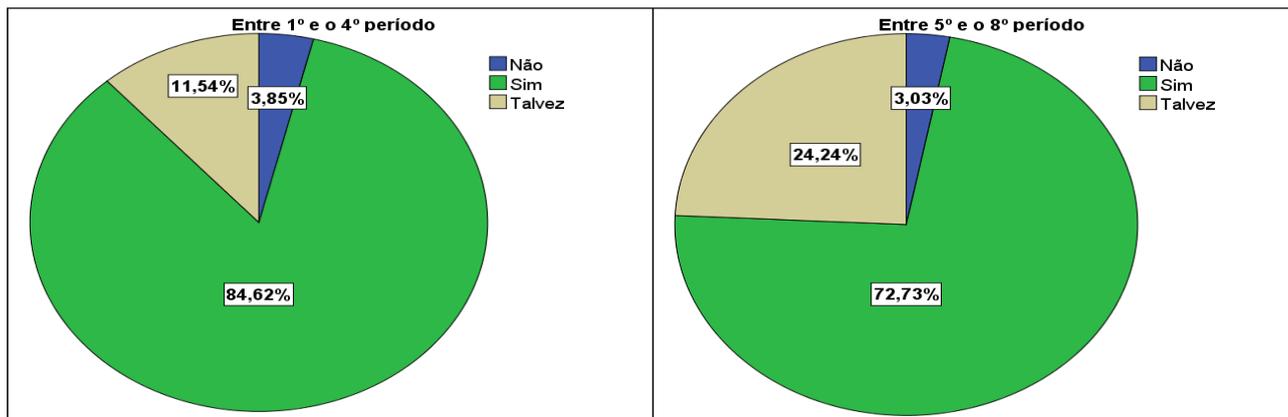


Figura 9. Influência dos sons que representam o ambiente no desenvolvimento da peça teatral a) discentes entre 1º e 4º período b) discentes entre 5º e 8º período.

4.1.9 Classificação da contribuição e importância sonora na peça teatral

Na Figura 10, pode-se destacar que a maioria dos discentes consideram o elemento sonoro como uma contribuição relevante ou muito relevante para o espetáculo teatral. Nota-se que 6,06% dos discentes que se encontram nos períodos finais do curso classificaram a contribuição do som como pouco relevante, sendo que esse sentimento ou percepção pode estar associado ao fato do conhecimento de outros elementos que podem ser mais relevantes na contribuição de um espetáculo teatral.

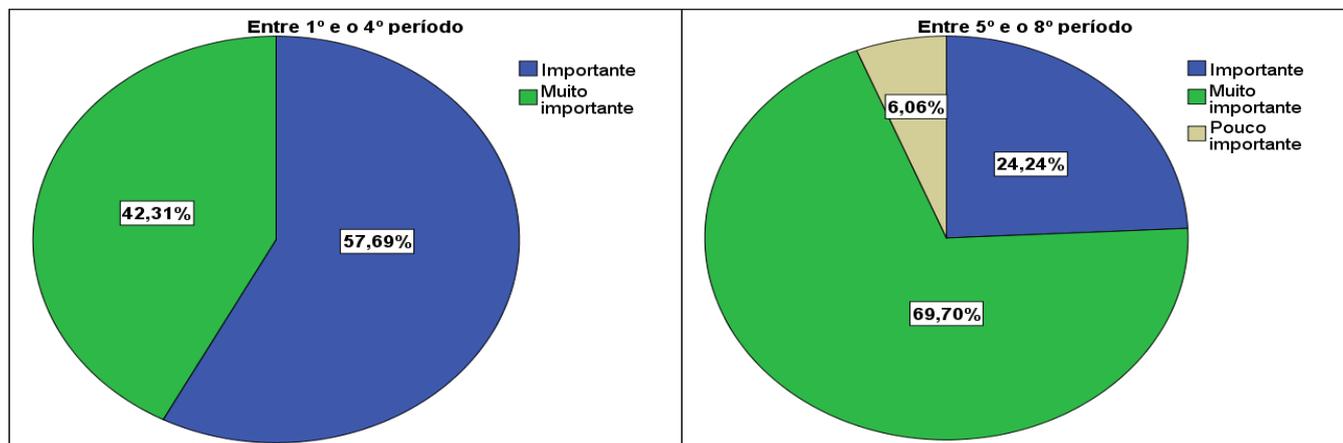


Figura 10. Classificação da contribuição e da importância sonora para a peça teatral a) discentes entre 1º e 4º período b) discentes entre 5º e 8º período.

4.1.10 Classificação da sonoridade entre os elementos que compõem a peça teatral

Os entrevistados nesta pesquisa também foram instados a classificar o elemento sonoridade entre todos os elementos que compõem a peça teatral, ou seja, buscou-se saber entre cenário, sonoridade, figurino, maquiagem, iluminação, em que posição em ordem de importância (1 – mais importante, ..., 5 – menos importante) se encontrava a sonoridade para os respondentes.

Os resultados foram dispostos na Figura 11. Verifica-se que 50% dos discentes que se encontravam nos períodos finais do curso atribuíram a posição 1 para a sonoridade, cabendo ressaltar, neste caso, que muitos deles consideram que não existe um elemento mais importante que outro, ou seja, que o grau de importância é o mesmo para todos os elementos constituintes do espetáculo. Já apenas 25% dos estudantes no início do curso atribuíram posição 1 para a sonoridade, fato que pode estar relacionado a ainda pouca vivência prática da montagem do espetáculo por parte desse público.

Para os estudantes do primeiro ao quarto período 41,67% consideram que a sonoridade ocupava quarta posição em importância na montagem do espetáculo. Também observa-se que 8,33% das pessoas dos períodos iniciais e 20% das pessoas dos períodos finais classificaram a sonoridade como 5 ou seja, o elemento de menor importância na criação e montagem do espetáculo teatral.

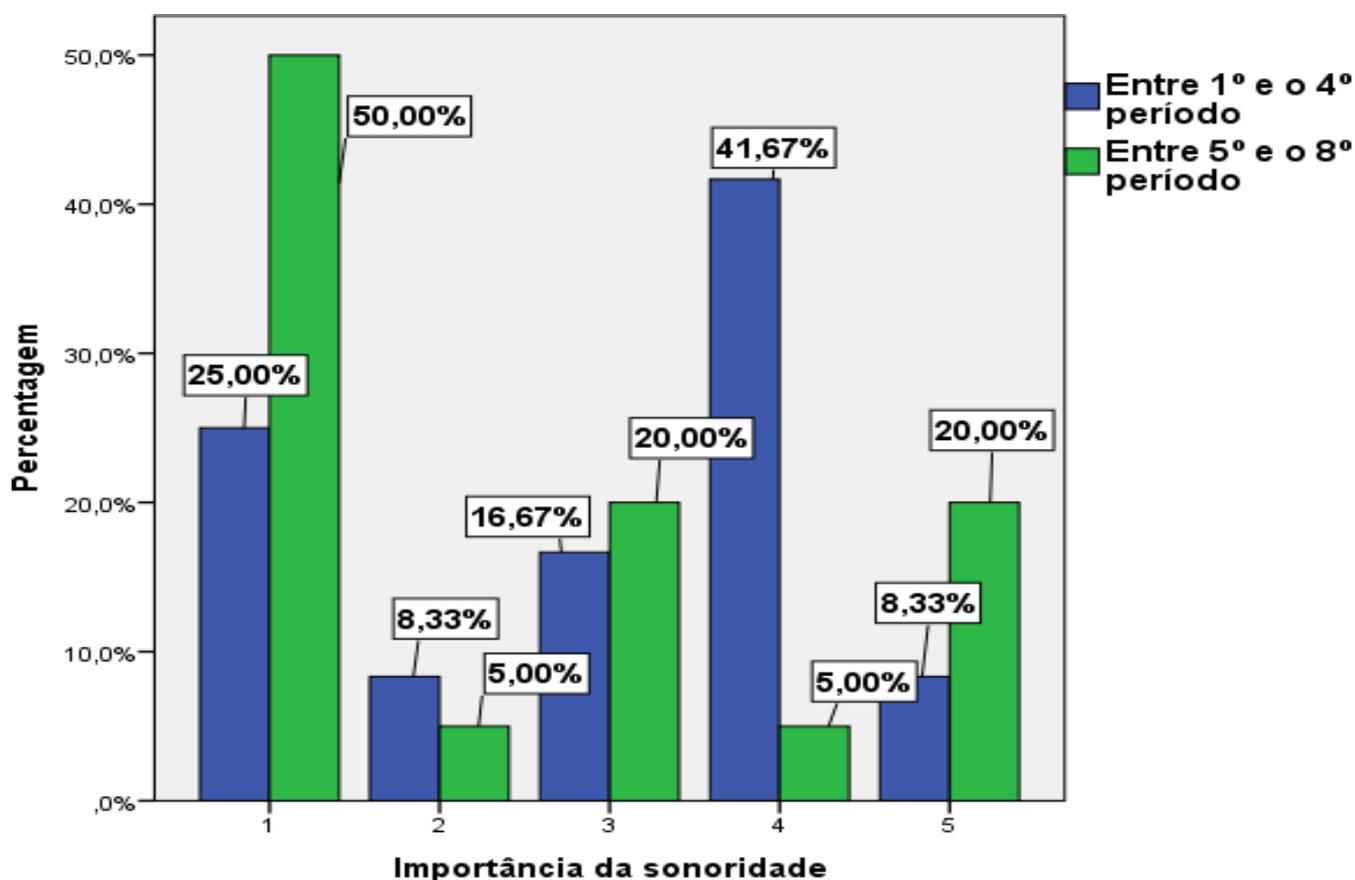


Figura 11. Classificação da sonoridade dentre os elementos que compõem a peça teatral, quanto seu grau de importância a) discentes entre 1º e 4º período b) discentes entre 5º e 8º período.

4.2 Considerações sobre a sonoridade no espetáculo teatral.

Tendo em vista que a sonoridade é um dos elementos constituintes de um espetáculo teatral que deve ser trabalhado em conjunto com os demais elementos (cenário, figurino, maquiagem, sonoplastia, iluminação), ressalta-se a importância de se dar um foco no curso de teatro da UFU neste tema, assim como é feito nos demais elementos.

Conforme salienta Camargo (2001), O tema sonoro tem a vantagem de integrar todas as partes em torno de uma única motivação, criando uma verdadeira dramaturgia sonora capaz de desempenhar, ao mesmo tempo, várias funções e, não apenas, a junção das cenas. O som na peça teatral se configura como elemento essencial para o espetáculo teatral, ou seja, não adianta ter cenários, figurinos, iluminação, etc. bem estruturados e até mesmo atores experientes, se a acústica e a sonoridade não contribuírem para o bom desenvolvimento do espetáculo.

Deve-se considerar que, na produção da peça, como ressaltaram alguns entrevistados, todos os elementos que a compõem são importantes. Contudo, em determinados gêneros teatrais (comédia, drama, musical, farsa, entre outros), um ou mais elementos podem se sobressair em relação aos outros, mas no geral, ou seja, na maioria das peças teatrais estes elementos apresentam grau de importância equitativa e devem receber a mesma atenção tanto na montagem do espetáculo como no ensino do teatro, em si.

O profissional responsável pelas sonoridades, ao longo da elaboração e criação, é o responsável pela produção das comunicações musicais do espetáculo teatral. Há que se destacar que existem ações teatrais extremamente musicais, mesmo sem a inserção de música.

A sonoridade presente no teatro, assim como as trilhas sonoras, atua na composição das cenas, criando ecos e outras formas sonoras que completam o significado do espetáculo. As marcações imaginárias produzidas pelos sons são interpretadas pelos artistas, bem como pelo público, por meio da escuta. O que se traduz em um importante envolvimento na arte de ouvir os sons que nos cercam. A sonoridade proposta pelo criador está presente no conjunto da obra com a intenção de aflorar os sentimentos e emoções que o conjunto auditivo é capaz de produzir.

Nas apresentações, muitas ondas sonoras são emitidas formando uma composição com poder transformador nas ações e reações dos atores e dos telespectadores. Dessa forma, o profissional responsável pela sonoridade que presencia e participa da criação com a equipe é uma peça fundamental na composição de um espetáculo teatral.

5. Considerações Finais

No geral, pode-se concluir que a maioria dos discentes do curso de teatro da UFU considerados nesta pesquisa avaliou o elemento sonoridade na criação, montagem e execução, como um aspecto importante em um espetáculo teatral. Entretanto nota-se que os entrevistados que se encontram nos períodos finais do curso têm um maior entendimento da importância do som no espetáculo teatral do que aqueles que se encontram nos períodos iniciais, isso pode ser devido ao fato de que os discentes que se encontram nos períodos finais já tenham tido um contato direto com todos os elementos que compõem uma peça teatral e que esses elementos estão interligados entre si, ou seja, assim como outras partes constituintes da peça, o som é fundamental para um bom desenvolvimento da peça.

Percebe-se que se não há um bom planejamento na montagem da peça em relação ao som pode-se ter prejuízos para o desenvolvimento do espetáculo. Nas considerações sobre a peça *Pulse* feitas nesta monografia, observou-se que a sonoridade exerceu grande importância para que os atores desenvolvessem seus papéis e que isso influenciou de forma direta na atenção por parte dos espectadores.

Espera-se que esta pesquisa possa motivar novos estudos sobre a influência do som nas peças teatrais e contribuir para que os agentes que criam e executam peças se atentem que o som tem importância tanto quanto os demais elementos que compõem o espetáculo, podendo inclusive ser o diferencial entre um espetáculo de sucesso ou não.

6. Referências

- ALMEIDA, Adriana Ribeiro de. **Música como elemento e recurso estruturante da cena.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 05, Vol. 09, pp. 117-129. Maio de 2019.
- CAMARGO, Roberto Gil. **Som e cena.** Sorocaba - SP: TCM-Comunicações, 2001.
- CAMARGO, Roberto Gil. **A Sonoplastia no Teatro.** Rio de Janeiro: Instituto de Artes Cênicas, 1986.
- CHAVES, Marcos Machado. **Preparação musical para atores: princípios pedagógicos norteadores de três disciplinas musicais em curso teatral.** Tese. UDESC, CEART, Programa de Pós-Graduação em Teatro, Florianópolis, 2016. Disponível em: sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/000024/00002467.pdf Acessado em 28 ago 2021.
- FERNANDINO, Jussara. **MÚSICA E CENA: Uma proposta de delineamento da musicalidade no teatro.** Belo Horizonte/MG, 2008.
- MANTOVANI, Anna. **Cenografia.** São Paulo: Ática, 1989
- NEVES, Otávio. **Nós: o entrelaçamento do som e imagem cênica enquanto dramaturgia sonora no espetáculo do Grupo Galpão.** Dissertação (mestrado). Instituto de Filosofia, Arte e Cultura. Departamento de Artes Cênicas, Universidade Federal de Ouro Preto, MG, 2018. Disponível em: https://www.repositorio.ufop.br/bitstream/123456789/9938/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O_N%C3%B3sEntrela%C3%A7amentoSom.pdf Acesso em 05/05/2021
- PARANÁ. Secretaria da Educação do Paraná. **Elementos do Teatro.** 2021. Disponível em: <http://www.arte.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=197> Acesso em 12/05/2021
- ROUBINE, Jean-Jacques. **A linguagem da encenação teatral.** Tradução: Yan Michalski. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

ANEXO I

Pesquisa sobre a Relevância da sonoridade em um Espetáculo Teatral

- 1 - Você possui interesse em participar deste questionário? Se sim, por favor identifique sua idade:
() Até 18 anos () 19 a 29 anos () 30 a 39 anos () De 40 a 49 anos () 50 a mais
- 2 - Em qual período você está atualmente na graduação do curso de Teatro:
() Entre 1º e o 4º período () Entre 5º e o 8º período () Já conclui a graduação
- 3 - Antes da pandemia, com que frequência você frequentava ao teatro?
() Nunca () Quase nunca () Quase sempre () Sempre
- 4 - Você possui algum conhecimento sobre o que é sonoridade teatral?
() Sim () Não
- 5 - Em nível de importância, o que você pensa sobre a interação de quem trabalha com a criação sonora deve ter relação com os outros criadores (cenógrafo, figurinista, iluminador, etc) durante um processo de um espetáculo teatral.
() Sem importância () Pouco importante () Importante () Muito Importante
- 6 - Os sons que envolvem a parte emocional e narrativa de um espetáculo teatral: música de fundo, sons ou músicas que induzem estados emocionais, temas de personagens/vitória/derrota, vozes dos personagens, possui relevância, de alguma forma, na sua percepção ou sensação durante um espetáculo?
() Sim () Não () talvez
- 7 - Em relação à sonoridade, quando você está atuando dentro do espetáculo, ela:
() prejudica seu desempenho () não altera seu desempenho () contribui para seu melhor desempenho
- 8 - Como espectador, o que você acha sobre a sonoridade:
() A sonoridade não influencia na sua visão como espectador
() Influência pouco na sua visão como espectador
() Influência moderadamente na sua visão como espectador
() É essencial na sua visão como espectador
- 9 - Na sua opinião, os sons que representam cada tipo de ambiente, seja eles em personagens principais ou secundários, sons de objetos, diversidade e quantidade de sons presentes no espetáculo teatral influenciam ou não um maior interesse para você em um espetáculo teatral?
() Sim () Não () talvez
- 10 - Classifique a contribuição e importância sonora para você em um espetáculo teatral:
() Sem importância () Pouco importante () Importante () Muito Importante
- 11 - Considerando os elementos (cenário, iluminação, figurino, sonoridade, caracterização) que compõem uma peça teatral, classifique de 1-5 (sendo 1 mais importante e 5 menos importante) o grau de importância desses elementos para você:

Coloque seu nome e seu e-mail:Cidade e Estado: